

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

EX.CL/Retreat/Rpt(I)Rev.1

RESULTADOS DO RETIRO MINISTERIAL DE BAHIR DAR DO CONSELHO EXECUTIVO SOBRE A AGENDA 2063

24 – 26 DE JANEIRO DE 2014

*Conforme adoptados pela 24.^a Sessão Ordinária do Conselho Executivo,
27-28 de Janeiro de 2014, Adis Abeba, Etiópia (Rev.1)*

A. INTRODUÇÃO

A1. O Retiro Ministerial de Bahir Dar do Conselho Executivo, organizado por e sob a Presidência da República Federal Democrática da Etiópia, deliberou sobre a evolução do Documento-quadro da Agenda 2063 e contribuiu para as reflexões conjuntas dos africanos sobre o seu passado, presente e o futuro que pretendem. O Retiro teve lugar durante a última fase das Celebrações do Jubileu de Ouro da OUA/UA, subordinadas ao tema “Pan-africanismo e Renascimento Africano”.

A2. A agenda continental está a ser elaborada num momento de grandes oportunidades para África, com desenvolvimentos positivos nas áreas políticas, sociais e económicas. Ao mesmo tempo, África continua a enfrentar o desafio de superar o legado do colonialismo, a exploração, o subdesenvolvimento e a marginalização.

A3. A Agenda 2063 destina-se a servir de um documento de orientação para os próximos 50 anos, a fim de galvanizar e unir em acções todos os africanos e a diáspora no âmbito da visão comum de uma África pacífica, integrada e próspera, dirigida pelos seus cidadãos e que procura assumir o seu lugar legítimo no mundo. Como um quadro geral, fornece a coerência e coordenação interna aos quadros e planos nacionais, regionais e continentais adoptados pela OUA/UA, Estados-membros e CER.

A4. O Retiro tomou nota da dupla abordagem para o desenvolvimento da Agenda 2063, das consultas alargadas com todos os movimentos da sociedade africana e da Diáspora, apoiadas por análises técnicas rigorosas, incluindo estudos de base e de referência, revisão de todos os planos de desenvolvimento nacionais, cenários e análise de tendências através da equipa conjunta CUA-BAD-CEA e NEPAD, conforme descrito no Relatório de actividades sobre a Agenda 2063.

B. VISÃO

B1. O Retiro de Bahir Dar concordou com o consenso continental sobre a visão Africana, e tomou nota dos princípios e aspirações centrais emergentes contidos no Documento-quadro da Agenda 2063, na “*Agenda 2063: um e-mail do futuro*” da Presidente da Comissão da UA e outras apresentações e contribuições feitas durante as consultas e no Retiro.

B2. O Retiro concordou ainda que o sonho de uma África pacífica, integrada e próspera é viável, desde que construamos esse futuro, com base nas acções que iremos tomar agora. Devemos, além disso, unir-se em acções como Estados-membros, Comunidades Económicas Regionais, União Africana e todos os seus órgãos, formações continentais e intervenientes, cidadãos e povos de descendência africana, para a realização dos objectivos e metas que estabelecemos na Agenda 2063.

B3. Que a Agenda 2063 é um plano de transformação endógeno, que procura tirar proveito das vantagens comparativas do continente tais como o seu povo, história e cultura; seus recursos naturais; sua posição e reposicionamento no mundo, para a concretização do objectivo de crescimento e desenvolvimento equitativo e centrado nas pessoas, erradicação da pobreza e desenvolvimento do capital humano africano; construir activos sociais, infra-estruturas e bens públicos; capacitar as mulheres e os jovens, promover a paz e segurança duradouras, reforçar e desenvolver Estados efectivos e fortes orientados para o desenvolvimento, bem como instituições e governação participativas e responsáveis. No entanto, há necessidade de uma definição mais precisa do tipo de transformação que África deseja, que nos colocará nessa trajectória e levar à arquitectura de desenvolvimento destinada a materializar os nossos objectivos.

B4. Que a aceleração e consolidação da integração e unidade africana, a participação, solidariedade e determinação da sua liderança e povos, a transformação estrutural das economias e sociedades africanas, são condições necessárias para o sucesso.

B.5. O Retiro sublinhou a importância de África financiar as suas instituições e programas como um elemento fundamental para a implementação da Agenda 2063.

B6. A Agenda 2063 é uma continuação da iniciativa Pan-africana adoptada ao longo dos séculos para a autodeterminação, progresso e liberdade, e um elemento fundamental para a realização do objectivo relativo ao renascimento e século africano.

C. O LUGAR DE ÁFRICA NO MUNDO

C1. O Retiro observou que a transformação de África ocorre num contexto de mudanças da situação e das tendências globais, incluindo os reajustes em curso dos cenários económicos, geopolíticos, sociais e de segurança globais; mudanças e avanços na tecnologia, produção, comércio, conhecimento e mercados de trabalho; oportunidades apresentadas pelas tendências demográficas globais e aumento das classes médias nos países e regiões emergentes e em desenvolvimento.

C2. Que até 2063 a população africana irá provavelmente atingir 30% da população do mundo, e Ásia 50%, pelo que a nossa quota no PIB mundial será provavelmente de apenas 10%. A nossa agenda de transformação deve alterar essa trajectória do PIB, com a industrialização como a principal força motriz, ligada à agricultura e segurança alimentar.

C3. Que estamos também cientes das incertezas do ambiente global, e do potencial dos choques e desenvolvimentos que possam ter impacto na trajectória de África, e que precisamos de desenvolver resiliência para mitigar e tirar proveito de tais mudanças.

C4. Que a relação de África com o resto do mundo continua a ser definida por altos e baixos na demanda pelos seus recursos naturais e produtos de base; pela migração dos seus povos (forçada ou não), mas também pelas suas contribuições para a cultura global, geopolítica e ideais humanos progressistas em relação ao progresso, tolerância, liberdade e justiça, como defendido pelo movimento Pan-africano.

C5. Que África tem que ser responsável pela sua narrativa e marca a nível global, a fim de assegurar que reflectam as realidades continentais, as aspirações, prioridades e a posição de África no mundo.

C6. O Retiro reafirma a unidade e solidariedade africana em face da contínua interferência externa, inclusive por empresas multinacionais, das tentativas de dividir o continente, bem como das pressões indevidas e sanções ilegais impostas a alguns países.

C7. Posicionar África no mundo, através do reforço das nossas perspectivas comuns em relação a parcerias que reflectem a unidade do continente e as suas prioridades e perspectivas sobre questões de importância global, assegurando a co-presidência de todas as Cimeiras e fóruns sobre África. Tais perspectivas comuns iriam aumentar o poder de negociação, trazer equilíbrio nas parcerias que África estabelece e promover os interesses comuns e a agenda de África.

D. AMEAÇAS E RISCOS

D1. O Retiro analisou as antigas e novas ameaças enfrentadas pelo continente, incluindo a luta pelos seus recursos em face das novas exigências e crescimento demográfico mundial; a influência externa indevida nos assuntos do continente; o ónus desproporcional de África resultante do impacto das alterações climáticas; e as enormes saídas ilícitas de recursos e capitais africanos.

D2. Potenciais ameaças internas colocadas pelo rápido crescimento da população, desemprego no seio dos jovens, conflitos e lutas internas e crescente desigualdade e ameaças subjectivas tais como instituições fracas, fragilidade dos Estados, exclusão e má gestão da diversidade; terrorismo e crime transnacional; procura de renda monopolista, corrupção e falta de prestação de contas.

D3. O Retiro reconheceu que essas ameaças e desafios podem ser mitigados e transformados em oportunidades através de estratégias colectivas, políticas públicas e acções efectivas.

E. DINAMIZADORES E CONDIÇÕES PARA O SUCESSO

O retiro observou que o percurso de África para a transformação será facilitado por elementos dinamizadores fundamentais, entre os quais:

E1. Consolidação e promoção da Paz e Segurança como uma condição fundamental para o desenvolvimento, crescimento e segurança humana, através de soluções e respostas africanas, promoção da tolerância, reconciliação e perdão, mobilização de recursos internos para a manutenção e consolidação da paz em África, e gestão inclusiva da diversidade e recursos. O Retiro tomou nota dos custos financeiros e humanos dos conflitos, em particular os custos com armas, principalmente de fabricantes fora do continente. O Retiro concordou que há necessidade de aprender com as histórias de sucesso do passado e actuais no que se refere à resolução pacífica de conflitos, tais como a resolução pacífica do caso Península de Bakassi entre a Nigéria e os Camarões, que foi resolvido depois de um processo de vinte anos através de arbitragem internacional mutuamente acordada.

E2. A Gestão eficaz e beneficiação dos recursos africanos para efectivar a transformação, o crescimento inclusivo e a industrialização.

E3. A Transformação Estrutural das economias e das sociedades africanas, por meio de taxas de crescimento económico elevadas e sustentadas, diversificação e industrialização, desenvolvimento do capital humano, agricultura e segurança alimentar, desenvolvimento de infra-estruturas, prestação de serviços básicos e bens públicos, promoção do comércio intra-africano e investimento, governação e instituições eficazes e responsáveis e rápida integração económica e política.

E4. O Investimento no desenvolvimento do capital humano, a fim de colher o dividendo demográfico, com especial destaque na capacitação da mulher e da juventude e nos investimentos em competências, ciência, tecnologia, pesquisa e inovação.

E5. A Liderança eficaz e visionária com o compromisso político e responsabilidade, juntamente com a mobilização e participação dos cidadãos e dos diferentes estratos africanos.

E6. Instituições e Governação eficazes, Responsáveis e Participativas com base em legislações e normas transparentes, políticas e serviços públicos eficazes, fortalecimento do papel do Estado no desenvolvimento, reforço da legitimidade das instituições e estabelecimento da confiança do público. Devemos desenvolver princípios gerais em torno da evolução dos estados de desenvolvimento africanos.

E7. *Mobilização Interna de Financiamento e Recursos* para acelerar o desenvolvimento africano, angariar recursos nacionais, regionais e continentais e financiar as instituições africanas, a governação democrática e a consolidação da paz.

E8. *A Integração Regional Acelerada* no centro da agenda da transformação continental.

E9. *Uma mudança de paradigma por meio da promoção de valores e atitudes pan-africanos* e estabelecimento da confiança no continente, como podemos fazer avançar a implementação dos nossos planos, uma alteração do modo como fazemos negócios, com evolução na integração regional, como o principal indicador dessa mudança de paradigma.

E10. *Assumpção da narrativa africana* e desenvolvimento da Marca de África, da confiança no potencial e habilidades de África, e na comunicação para informar os cidadãos e o mundo sobre os desenvolvimentos africanos.

F. ACÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO

O Retiro observou que África deve envidar esforços enérgicos para impulsionar a implementação, concentrando-se, entre outros, no seguinte:

F1. Fortalecimento dos mecanismos de coordenação continental e regional, garantindo especialmente a clareza de papéis e responsabilidades entre a CUA e as CER, por um lado, e a CUA e os Estados-membros, por outro, a implementação dos principais quadros, como o PIDA, a NEPAD. Maior ênfase na acção sobre o papel das CER nos blocos de integração.

F2. Maior ênfase no papel das Comunidades Económicas Regionais (CER) como os pilares da integração e na implementação da Agenda 2063.

F3. Promoção de uma maior unidade do continente e trabalho em conjunto, falar a uma só voz, mobilização dos cidadãos, edificação de instituições fortes, financiamento e recursos.

F4. Estabelecimento de marcos, pontos de referência e metas claras e mensuráveis (prazos de 5 ou 10 anos) e aplicação a nível local de estruturas continentais nos processos nacionais, apoiados por medidas rigorosas de monitorização, apresentação de relatórios e avaliação da implementação e impacto dos nossos planos a nível nacional, regional, sectorial e continental.

F5. Promoção de Mecanismos de Revisão pelos Pares, processos de aprendizagem mútua, estabelecimento da base de conhecimento africano e recolha de dados e estatísticas, para apoiar a planificação e monitorização dos nossos planos.

G. PRINCIPAIS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS PARA 2014

A Agenda 2063 é um quadro estratégico abrangente para a acção colectiva para acelerar o desenvolvimento socioeconómico e político de África. O Retiro identificou várias iniciativas estratégicas que são fundamentais a curto prazo para dar um novo ímpeto à esse processo:

G1. Consolidação de iniciativas e estratégias africanas de desenvolvimento acelerado do capital humano, ciência e tecnologia e inovação: África deve liderar a nova revolução industrial com o estabelecimento de uma força de trabalho qualificada, aproveitando a revolução digital e o conhecimento global. Isso irá contribuir para a rápida diversificação das fontes de crescimento, sustentar o actual desempenho económico e tirar grandes secções da pobreza e criar uma poderosa classe média. A revolução de habilidades africanas deve ser conceitualizada de forma adequada, incluindo o papel da Universidade Pan-Africana, estabelecimento das nossas Universidades como centros de excelência, estabelecimento de complementaridades continentais na educação e aprendizagem com as melhores práticas em África e no mundo em geral.

G2. Acções decisivas para reforçar a gestão dos recursos africanos, os esforços de industrialização e o desenvolvimento agrícola: o desenvolvimento de uma estratégia das matérias-primas que resultará na recuperação, por África, do controlo dos preços das suas matérias-primas essenciais, enquanto produtora principal, servindo-se de exemplos, como da Bolsa de Mercadorias da Etiópia. Além disso, África deve igualmente exercer pressão para que um coeficiente de ajustamento das mercadorias tenha em conta as flutuações na moeda.

No Ano da Agricultura e Segurança Alimentar, um esforço concertado para maior produtividade agrícola e transformação agro-alimentar, melhorando a capacidade de resistência em relação às alterações climáticas, gestão eficaz dos recursos hídricos, reforça as iniciativas africanas, tais como a Muralha Verde Africana para o combate da desertificação.

G3. Aceleração das Iniciativas Regionais de Integração: Identificar e implementar urgentemente medidas que exigem poucos recursos, mas têm impactos significativos, tais como a eliminação de barreiras burocráticas que impedem o comércio intra-africano (p. ex. trânsito transfronteiriço, circulação de pessoas e bens, postos de controlo e outras de comportamentos para a maximização de lucros); harmonizar os quadros jurídicos e regulamentares que auxiliam o comércio intra-africano. Acelerar as medidas que promovem a integração continental baseada na solidariedade. Necessidade de os principais países ou grupos sectoriais agirem como locomotivas e polos de crescimento para o benefício comum de todos. Devemos desenvolver indicadores e metas de referência para a integração regional e uma estratégia deliberada que vá para além dos padrões de harmonização, com vista a criar activamente polos de crescimento.

G4. Congregação das soberanias, da integração e das posições comuns africanas: este é um conceito em evolução e podemos promover maior unidade na acção, através do conceito de congregação das soberanias para dar resposta aos interesses comuns nas áreas essenciais onde África tira vantagens das negociações em bloco, da sua indivisibilidade na negociação das parcerias, como: (i) no comércio; (ii) nas alterações climáticas, economia verde e segurança alimentar colectiva; (iii) nas pescas, recursos marinhos e Economia Azul; e (iv) na agenda de desenvolvimento Pós-2015 e agenda de desenvolvimento sustentável. Capacitar a

Comissão da UA para liderar e coordenar tais negociações. Um bom exemplo de países em desenvolvimento é o Mercosul.

G5. Maiores esforços para pôr fim aos conflitos, manter a paz e estabelecer uma estratégia sustentável para silenciar as armas até 2020 e reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Soluções africanas e gestão inclusiva da diversidade e dos recursos. Promover soluções africanas, bem como a tolerância, o perdão e a reconciliação, a inclusão social, económica e política, e a gestão da diversidade e dos recursos. Operacionalização total da Arquitectura Africana de Paz e Segurança, incluindo a Força Africana em Estado de Alerta e análise do um Pacto Africano de Segurança com regras estabelecidas.

G6. Forte independência financeira e sustentabilidade das principais instituições continentais, tais como a Comissão da UA, com a adopção de estratégias para o autofinanciamento das actividades operacionais e programáticas, incluindo as questões eleitorais e de paz e segurança. Modelos regionais (p. ex. CEDEAO) podem oferecer opções alternativas a ter em conta. Assegurar que a próxima reunião dos Ministros das Finanças e do Comércio, em Março de 2014, em Abuja (que irá analisar os dois relatórios de Alto Nível sobre as fontes alternativas de financiamento e sobre o fluxo ilícito de capitais, incluindo a fuga de capitais) leve em consideração as perspectivas do presente retiro. Para além das propostas já adoptadas na Cimeira de Maio, o conjunto de medidas deve incluir a análise da proposta do Retiro de estabelecer um imposto de 0,5% nos orçamentos nacionais, com vista a financiar as instituições e programas da UA.

G7. Esforços renovados sobre a difícil questão da integração, incluindo o desenvolvimento e a industrialização de infra-estruturas e da agricultura; e o movimento que visa a criação da zona de comércio livre continental, incluindo os prazos.

G8. Reforço das principais instituições de integração: incluindo a CUA, PAP (leis-modelo), CER, instituições financeiras, Tribunal e a Comissão dos Direitos do Homem e dos Povos, etc.

G9. Criar uma Plataforma Económica anual para a adopção de compromissos regulares entre a liderança política, líderes empresariais, intelectuais, sociedade civil e o sector privado no continente. Além disso, devemos reactivar e reforçar os principais movimentos pan-africanistas, incluindo as mulheres e os movimentos juvenis.

G9. Comunicação com os cidadãos africanos e a Diáspora, criando um movimento de povos africanos para a transformação e implementação da Arquitectura Africana de Governação e das recomendações do Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (MAAP), com vista a aprofundar a democracia e melhorar a qualidade da governação.

G10. Redefinição contínua do lugar que África ocupa no mundo, através do reforço das nossas perspectivas comuns sobre as parcerias (incluindo as próximas cimeiras e reunião de parceria, bem como as negociações e fóruns multilaterais), que reflecte

a unidade do continente e as suas prioridades e perspectivas em questões de importância global.

H. ACÇÕES DE SEGUIMENTO & RESPONSABILIDADES DAS DIFERENTES INSTITUIÇÕES

H1. **Conselho Executivo:** um Comité de Ministros que acompanha o cumprimento das conclusões do Retiro; e fornece orientações em relação ao desenvolvimento e implementação da Agenda 2063. O Retiro decidiu que o Comité de Ministros para a Agenda 2063 será constituído pela Argélia, Angola, Camarões, Gana e Ruanda, incluindo os Presidentes das CER e os Presidentes cessante e eleito do Conselho Executivo, bem como pelos membros do actual Comité, constituído pela Presidente da CUA, Director-executivo da Agência da NEPAD, Presidente do BAD e Secretário-executivo da UNECA. O Comité irá funcionar por um período de dois anos e será revisto para permitir a rotatividade e o equilíbrio regional.

H2. O Retiro chegou a um acordo sobre a institucionalização de um Retiro dos Ministros dos Negócios Estrangeiros antes da Cimeira, em torno de um tema ou temas específicos, para permitir a elaboração de estratégias conjuntas e a monitorização das prioridades continentais. Promover a participação dos Ministros, além dos Chefes de Estado e de Governo, nas tarefas e painéis a nível continental, na análise, implementação e revisão eficazes e abrangentes, lembrando o papel desempenhado pelo Comité de Libertação da OUA na conquista e mobilização da solidariedade em torno do projecto de descolonização.

H3. **Estados-membros:** comprometem-se a dar pareceres e contribuições em relação ao Quadro da Agenda 2063 e às ligações aos planos nacionais e regionais; popularizar e consultar os cidadãos sobre a Agenda 2063, e sobre a possibilidade de realizar fóruns nacionais multilaterais para a Agenda 2063.

H4. **Comissão da UA:** deve elaborar um plano de acção para a implementação das conclusões do retiro; envolver os órgãos da UA, as CER e outros intervenientes na concretização das conclusões do retiro. Deve empenhar-se em preparativos eficazes, em concertação com os Estados-membros e os órgãos, para as próximas cimeiras de parceria (Europa, EUA, etc.) e negociações multilaterais sobre questões acima mencionadas.

H5. Apresentar o Documento-quadro da Agenda 2063 para adopção na Cimeira de Junho/Julho de 2014, e o primeiro plano decenal até a Cimeira de Janeiro de 2015.

FIM

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2014

Outcomes of the Bahir Dar Ministerial Retreat of the Executive council on Agenda 2063

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4529>

Downloaded from African Union Common Repository